

“É preciso deixar de temer a internet”

Segundo especialista, empresas devem interagir mais com os consumidores na rede mundial

João Paulo Freitas

jpfreitas@brasileconomico.com.br

Na avaliação de Jeffrey Cole, diretor do Centro para o Futuro Digital, da Universidade do Sul da Califórnia, as empresas ainda temem as redes sociais. Especialista em novas mídias, ele veio ao Brasil esta semana para participar de alguns eventos de

negócios. Cole atua também como consultor de estratégias digitais para governos e diversas companhias mundo afora.

Quais são as principais tendências do mundo digital?

A primeira é que tudo está se movendo em direção à mobilidade, mesmo mídias tradicionais, como jornais e livros. Uma tendência ainda mais forte é a ampliação do poder das pessoas — em relação à mídia, ao comércio e aos políticos, por

Divulgação



“As pessoas interagem pela internet. As empresas precisam aprender a participar dessa relação”

exemplo. Esta é, aliás, uma tendência chave.

De que modo as mídias digitais estão afetando a política?

As redes sociais foram fundamentais para a eleição de Barack Obama, por exemplo. Mas ele errou quando, ao ser eleito, esqueceu dessa audiência, que está se tornando central na política dos países onde a penetração da internet é elevada. Nos EUA e na Europa, logo após uma eleição, cerca de 70% dos usuá-

rios da rede dizem que a internet ampliou seu poder político.

Como as empresas estão lidando com as mudanças provocadas pelas novas mídias?

Elas estão se perguntando se devem ou não interagir. A maioria delas tem muito medo de fazer isso. Elas temem que as pessoas digam o que querem realmente dizer. Mas a resposta a essa questão é simples: claro que as empresas devem interagir com os consumidores. ■